

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 13

Data: 20/03/80 Pg.: _____

Pedida tropa federal para Boca do Acre

Do correspondente
e da sucursal

O governador José Lindoso pediu ontem em Manaus, ao Comando Militar da Amazônia, que envie tropas do Exército ao município de Boca do Acre, no Alto Purus, onde desde anteontem cerca de 500 colonos se encontram amotinados em frente à sede do Incra. Ao solicitar o reforço do Exército, o governador amazonense sustentou que a situação em Boca do Acre é grave, porque, além de os colonos não aceitarem as diretrizes da política fundiária do Incra, estão sendo expulsos de suas terras, injustamente, por pessoas que querem apenas explorar o latifúndio. Lindoso acha que o envio de tropas é a melhor forma de evitar um possível derramamento de sangue entre colonos e jagunços que estão a serviço do latifundiário João Sorbille.

No entanto, fontes do Comando Militar da Amazônia desmentiram que o governo do Estado tenha feito aquela solicitação, "até porque o assunto foge à

alçada do Exército, que não pode e nem deve tomar posição no problema". Segundo a mesma fonte militar, o Exército está acompanhando de perto o episódio de Boca do Acre. "Mas de forma alguma intervirá no assunto, que deve ser resolvido pelas autoridades estaduais."

Boca do Acre vem enfrentando sérios problemas de terras desde que o empresário paulista João Sorbille chegou à região, adquirindo uma grande área no município, onde habitam mais de 800 colonos que, aos poucos, foram sendo expulsos. Anteontem, descontentes com o Incra — que está apoiando João Sorbille — os 500 colonos decidiram-se concentrar em frente ao prédio do Instituto, até o órgão decidir a questão entre eles e o empresário.

REFORÇO POLICIAL

Em Brasília, o presidente do Incra, Paulo Yokota, informou que já foram deslocados de Manaus para Boca do Acre vários policiais que, junto com funcionários do

Incra, procurarão acalmar os colonos que ocuparam a sede do Instituto. Estes colonos, dependendo do projeto que está sendo estudado pela Funai de demarcação das terras dos índios *kulina*, poderão ser reassentados pelo Incra em outros locais.

Yokota afirmou que a situação que ocorre atualmente na região de Boca do Acre também é registrada em outras áreas e que estes problemas estão sendo estudados por uma comissão mista integrada por representantes do Conselho de Segurança Nacional, Incra, Funai e Banco do Brasil. "O governo está empenhado em que os colonos desalojados das áreas indígenas não fiquem sem terra, mas, em muitos casos, estes conflitos ocorrem de surpresa, não sendo possível reassentar, de uma hora para outra, mais de mil famílias, como já aconteceu."

A Funai também acionou a Polícia Federal da área, que deverá proteger a população indígena de um possível atrito com os colonos.